

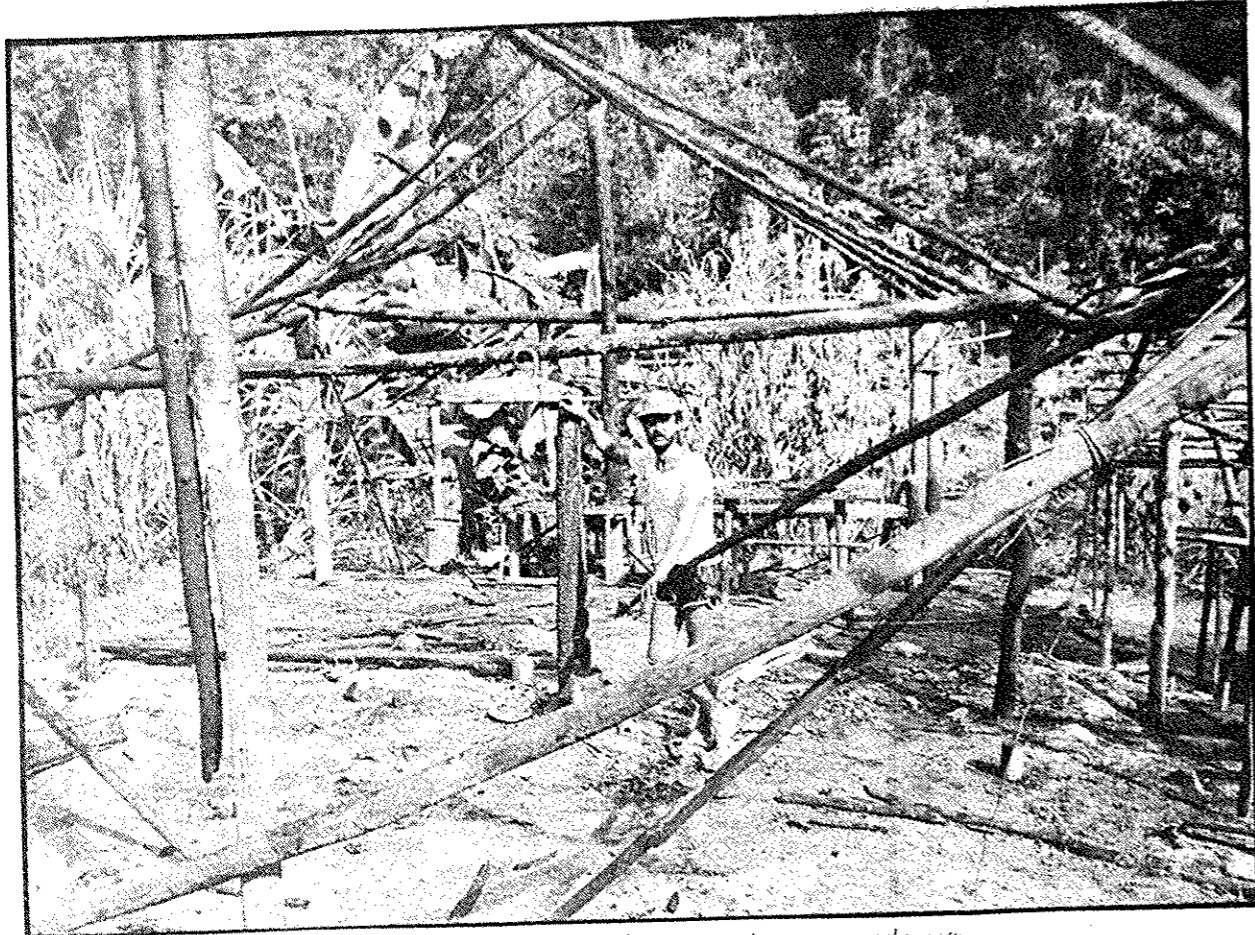
FOLHA DE BOA VISTA

O PRIMEIRO DIÁRIO DE RORAIMA

ANO III - EDIÇÃO Nº 145 - Boa Vista, domingo, 22 de dezembro de 1985 Preço do Exemplar cr\$ 3,00

FEDERAIS INVADEM GARIMPO E CAUSAM PÂNICO

Reportagem e Fotos: Péricles Perruci



Feição peculiar de Santa Rosa, com o uso de madeira.



Os tambores foram metralhados e o metal, depois de incendiado, foi jogado na água.



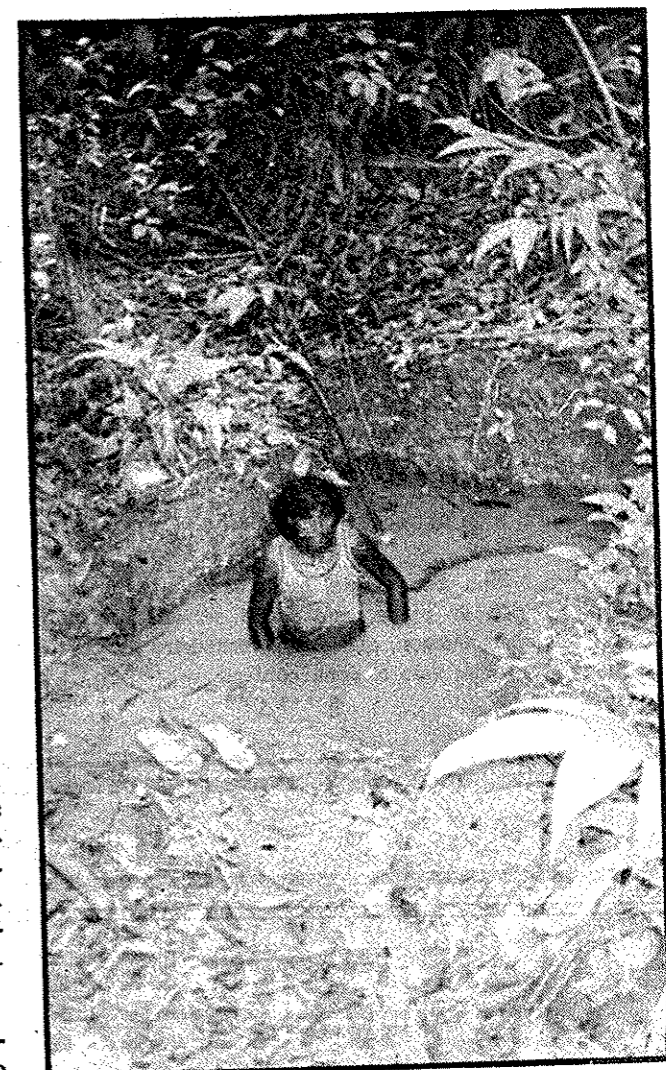
Antônio Alves da Costa mostrou as perneiras de lata até nas patilhas, denunciando a situação.

zes, em uma semana, no sábado 14 e na quarta-feira 18, por um grupo de homens fortemente armados que utilizavam dois helicópteros da FAB equipados com metralhadoras anti-aéreas e outros armamentos de grosso calibre. O fato ocorreu de surpresa, sem que ninguém tivesse tempo de fazer nada. Os garimpeiros ficaram atônitos e a maioria correu para esconder-se na mata, tal a impressão causada pelo forte aparato militar, em pleno garimpo. Sem explicar os motivos que os levaram a executar "a missão", os federais - pertencentes à Polícia Federal de outro Estado - chegaram à pista de pouso deste garimpo e determinaram que todos os garimpeiros se reunissem no centro da pista. Cerca de 150 homens logo se agruparam, temendo represálias e ouviram a voz do "Comandante da Operação": "Vocês têm um prazo de três dias, a contar desta data, para desocupar esta área; caso não obedeçam à ordem, nós voltaremos aqui e queimaremos tudo". Indagado por um garimpeiro de nome Ubratan Fonseca, que afirmou que naquele prazo não daria para fazer a remoção de máquinas e equipamentos, ranchos e outros materiais e que a medida não era legal cabendo até um mandado de segurança, o "comandante" ao invés de responder aplicou-lhe um violento murro nos rins, informando que "o que eu tiver que fazer eu vou fazer e quero ver quem é que vai me impedir e fica o meu aviso; daqui há três dias eu volto com o pessoal". E decolaram, dando voos sucessivos e ruzantes para intimidar os garimpeiros. Os trabalhadores não entenderam nada do que se passara, mas ficaram apreensivos com a incômoda visita. Os mais precavidos deslocaram-se para suas respectivas grotas e esconderam os mantimentos, materiais e equipamentos pesados, na tentativa de escapar de altos prejuízos. Outros, descrentes do retorno do "comando", não deram importância ao fato e continuaram o trabalho normalmente.

mo tempo em que as autoridades militares declaravam que tudo estava normal.

No terceiro dia o grupo voltou a este local, mas não houve conversa. Um dos helicópteros pousou na pista e seus ocupantes, com excesso de um, desceram e passaram a revistar todos os barracões, recolhendo armas e quebrando as balanças para pesar o ouro, ameaçando a homens e mulheres da "corru-tela". O outro aparelho dirigiu-se para a localidade do Baixo do Cabeça, onde se concentra a maioria dos garimpeiros da área. Depois de sobrevoar a região, esperou o segundo helicóptero chegar, começando então "a operação".

Quando se preparavam para o pouso, os garimpeiros percebendo o grande perigo que corriam, fugiram como puderam e esconderam-se na mata. Os federais encontraram um deles, identificado como sendo Antônio Alves da Costa, de 23 anos, natural de Teresina-Piauí. Este foi torturado violentamente para mostrar onde estavam os acampamentos dos companheiros. Depois de espancá-lo, os federais o amarraram pelas pernas, mergulhando-o de cabeça para baixo dentro de um poço de lama e gritando que iriam afogá-lo se não informasse onde estavam os barracões. Diante da ameaça de ser morto, Antônio foi obrigado a mostrar os acampamentos, os quais foram completamente destruídos pela sanha violenta dos "policiais", que metralharam máquinas, mantimentos, tambores de combustíveis e todos os utensílios utilizados pelos garimpeiros. Depois, atearam fogo ao combustível, provocando um enorme incêndio, pondo em perigo a própria floresta.



Antônio Alves da Costa foi torturado para mostrar o local onde estavam os acampamentos.

N.R. - No momento em que fechávamos esta edição, chegava a Boa Vista, procedente do garimpo de Santa Rosa, o Editor da Folha de Boa Vista, Péricles Perruci. Em nossa próxima edição ele vai relatar o protesto da Associação dos Falscadores e Garimpeiros de Roraima; o trabalho pericial da Polícia Civil sob o comando do delegado Jacir de Souza Cruz; os depoimentos dos garimpeiros espancados;

os incêndios provocados, a aventura para se chegar ao garimpo e o que dizem as autoridades roraimenses sobre o episódio.

SANTA ROSA (Do Enviado Especial)
O garimpo de Santa Rosa, distante cerca de 250 quilômetros de Boa Vista, foi invadido por duas ve-

Enquanto isso, na Capital do Território as autoridades governamentais de nada sabiam, ao mes-